

INTERNATIONAL BODY PSYCHOTHERAPY JOURNAL

THE ART AND SCIENCE OF SOMATIC PRAXIS

INCORPORATING US ASSOCIATION FOR BODY PSYCHOTHERAPY JOURNAL

International Body Psychotherapy Journal *The Art and Science of Somatic Praxis*
Volume 13, Number 2, Fall 2014 ISSN 2169-4745 Printing, ISSN 2168-1279 Online
© Author and USABP/EABP. Reprints and permissions secretariat@eabp.org

Shadows in the History of Body Psychotherapy: Part II

Courtenay Young with Gill Westland

Abstract

This article is intended to open up a discussion and to begin to name, to reflect on, and gradually start healing some of the wounds arising during the development of body psychotherapy, particularly during the period 1960-2000. It highlights several inherent problems in individuals single-handedly pioneering new methods, and several systemic difficulties in the organization of the original training courses. These 'shadows' are not unique to body psychotherapy and similar examples can be found in many other modalities of psychotherapy and in many other communities. They have implications for the wider professional field and also for the future development of our field of body psychotherapy and, once named and owned, can be utilized more positively. Because of its length, the article has been split into 2 parts.

Keywords: Body psychotherapy, shadow, history, abuse, healing, ethics

Sombras na História da Psicoterapia Corporal: Parte II.

Courtenay Young with coml Westland

Este artigo visa iniciar a discussão, nomear, refletir sobre, e gradualmente começar a curar algumas feridas que surgiram ao longo do desenvolvimento da psicoterapia corporal, particularmente durante o período de 1960 a 2000. Enfatizam-se vários problemas inerentes aos modelos individuais e pioneiros, e várias dificuldades sistêmicas na organização dos cursos de treinamento originais. Essas "sombras" não existem apenas na psicoterapia corporal e exemplos similares podem ser encontrados em muitas outras modalidades de psicoterapia e em várias outras comunidades. Elas têm implicações num campo profissional mais amplo e também no futuro desenvolvimento no campo de psicoterapia corporal que, uma vez nomeadas e solucionadas, podem ser utilizados mais positivamente. Devido a sua extensão, este artigo foi dividido em duas partes.

Palavras-chave: Psicoterapia corporal, sombra, história, abuso, cura, ética.

The Scene of the Crime:

**Traumatic Transference and Repetition as Seen Through Alfred Hitchcock's Marnie
Eric Wolterstorff, Ph.D. & Herbert Grassmann, Ph.D.**

Abstract

This essay presents an integrated approach to treating traumatic transference dynamics. Our theory integrates findings from the family therapy literature, principally the contributions of Murray Bowen; new understandings about memory from the field of neuropsychology, most clearly expressed in the writings of James Grigsby; and insights into the behavior of the autonomic nervous systems of people after they have been stressed or traumatized, as modeled by Peter Levine. Our work integrates these three literatures into an approach to addressing the complex interpersonal dynamics that arise when psychotherapists work with clients who have experienced a particular class of traumas which we call "in-group traumas", which is to say, those clients who have a history of involvement in traumatic incidents in their families, schools, churches or other tightly knit groups. Because of the close and ongoing

nature of relationships in these groups, memories of traumatic experiences in such environments can be more complex than memories of car accidents, surgeries, or even an attack by a stranger. We propose a way to conceptualize these memories of “in-group” traumas. To do so, we rely on five ideas: 1) It is useful to simplify people’s behavior during a traumatic event into four roles: Savior, Victim, Bystander, Perpetrator. A single individual might play more than one role, even during the same event. 2) Individuals playing any of these four roles can develop posttraumatic symptoms. 3) Traumatic reenactment can be accounted for through the mechanism of projective identification. 4) During a traumatic event, we remember not so much what happened to us alone, but rather our subjective interpretation of the entire traumatic event itself; we remember the *scene of the crime*. 5) Healing from a complex relational trauma requires integrating all four posttraumatic roles and, through them, the whole of the traumatic event. Identifying with one of the roles and disidentifying with the others, as is usual, leaves clients with a superficial misinterpretation of what they actually remembered because, during the original traumatic event, they also remembered what they imagined at that moment to have been the experience of others present. To conclude, we describe the implications of this interpretation for clinical interventions. Throughout, we use a (fictional) case study accessible to any reader, Alfred Hitchcock’s 1961 psychological thriller, *Marnie*.

Keywords: trauma, group dynamics, traumatic transference and countertransference, traumatic reenactment and projective identification, posttraumatic memory space, Alfred Hitchcock

A cena do crime: Transferência Traumática e Repetição vistas em Marnie, de Alfred Hitchcock.

Courtenay Young e Gill Westland

Resumo

Este ensaio apresenta uma abordagem integrada para tratar a dinâmica da transferência traumática. Nossa teoria integra descobertas na literatura da terapia familiar, principalmente nas contribuições de Murray Bowen; novos entendimentos acerca da memória no campo da Neuropsicologia, mais claramente expressos nos escritos de James Grisby; e insights no comportamento do sistema nervoso autônomo de pessoas que tenha sofrido forte estresse ou trauma, como modelado por Peter Levine. Nosso trabalho integra essas três literaturas para abordar a dinâmica do complexo interpessoal que surge quando psicoterapeutas trabalham com clientes que tenham experienciado uma classe particular de traumas, que chamamos “traumas em-grupo”, isto é, clientes que tenham história de envolvimento em incidentes traumáticos em sua família, escolas, igrejas e outros grupos de vínculos fortes. Devido à proximidade e continuidade das relações nestes grupos, memórias de experiências traumáticas em seus ambientes tendem a ser mais complexos que memórias em acidentes de carro, cirurgias, ou mesmo do que um ataque de um estranho. Nós propomos uma maneira de conceitualizar essas memórias de “traumas em-grupo”. Para fazermos, baseamos-nos em cinco ideias: 1) é útil simplificar o comportamento das pessoas em quatro papéis: Salvador, Vítima, Observador, Perpetrador. Um mesmo indivíduo pode exercer mais de um papel, mesmo durante o mesmo evento. 2) Indivíduos exercendo qualquer desses papéis podem desenvolver sintomas pós-traumáticos. 3) Re-atuação pós-traumática podem ser consideradas pelo mecanismo de identificação projetiva. 4) Durante um evento traumático, não nos lembramos bem do que somente nos ocorreu, mas nossa interpretação subjetiva do próprio evento traumático; nós lembramos da *cena do crime*. 5) A cura de um trauma de complexo relacional requer a integração dos quatro papéis pós-traumáticos e, por meio deles, de todo o evento traumático. A identificação com um dos papéis e a desidentificação com os outros, o que é usual, deixa o cliente com um mal-entendimento superficial do que eles de fato se lembraram, pois durante o evento traumático original eles também se lembraram do que imaginaram no momento ter sido a experiência dos outros presentes. Portanto, nós descrevemos as implicações dessa interpretação para intervenções clínicas. Ao longo do trabalho, usamos um estudo ficcional acessível a qualquer leitor, o *thriller* psicológico de 1961, *Marnie*, de Alfred Hitchcock.

Palavras-chave: trauma, dinâmica grupal, transferência e contratransferência traumáticas, re-

atuação traumática e identificação projetiva, memória de espaço pós-traumático, Alfred Hitchcock.

**SOMATIC PSYCHOTHERAPY
AND THE AMBIGUOUS FACE OF RESEARCH
Gregory J. Johanson, PhD**

Abstract

The relationship between somatic psychotherapy, science, and research are explored, especially as they relate to Hakomi Therapy as one modality within the body-inclusive therapeutic community. It outlines how a training institute, as a provider of psycho-somatic therapy trainings, functions as both a consumer and generator of research. Issues explored include how somatic therapists have pioneered aspects of psychotherapy in advance of corroborating research findings; how findings are engaged critically in light of clinical experience; and how findings beyond psychotherapy in cognate fields such as neuroscience, developmental studies, multicultural, and spiritual arenas are necessarily integrated into an adequate research agenda. "Science" in this context refers to principles from the sciences of complex adaptive systems (CAS) and the philosophy of science of what it means to be human. "Research" refers to experimental methods for confirming or questioning scientific/clinical assertions.

Keywords: psychotherapy research, somatic psychotherapy, Hakomi Therapy, AQAL Integral Theory

**PSICOTERAPIA SOMÁTICA
E A AMBÍGUA FACE DA PESQUISA
Gregory J. Johanson, PhD.**

Resumo

A relação entre psicoterapia somática, ciência, e pesquisa são exploradas, especialmente por relacionam com a Terapia Hakomi como uma modalidade dentre as comunidades terapêuticas que incluem o corpo. O trabalho enfatiza como um instituto de treinamento, como provedor de treinamentos psicossomáticos, funciona tanto como consumidor como gerador de pesquisas. Questões exploradas incluem como terapeutas somáticos inauguraram aspectos da psicoterapia antes de corroborantes achados em pesquisas; como achados têm por base a experiência clínica; e como os achados além da psicoterapia em campos cognatos como neurociência, estudos desenvolvimentais, multiculturais, e de arenas espirituais estão necessariamente integrados a uma pauta adequada de pesquisa. "Ciência" nestes contextos refere-se aos princípios da ciência do sistema adaptativo complexo (SAC) e à filosofia da ciência do que significa ser humano. "Pesquisa" refere-se a métodos experimentais para confirmar ou questionar asserções científicas/clínicas.

Palavras-chave: Pesquisa em psicoterapia; psicoterapia somática, Terapia Hakomi, Movimento Integral.

**Body Psychotherapy for Anxiety Disorders
Manfred Thielen, PhD¹**

¹ This article is based on an article, which was first published in German in "Psychotherapie und Wissenschaft" (Psychotherapy and Science). Volume 1, Number 1/2011 with the title: "See how eloquent – the body in psychotherapy. IV" Ulrich Sollmann (Ed.), but has been essentially rewritten. Translation by Elizabeth Marshall.

Abstract

In this paper, an overview of anxiety theories including the latest findings from perinatal and infant research will be explored from a holistic perspective. The body psychotherapy approach to anxiety problems will then be illustrated with case vignettes.

Keywords: anxiety theory, Freud, Reich, psychodynamics, infant research, body psychotherapy in practice.

Psicoterapia corporal para transtornos de ansiedade Manfred Thielen, PhD

Resumo

Neste trabalho, uma visão geral das teorias de ansiedade incluindo os últimos achados de pesquisa perinatal e de infância será explorada numa perspectiva holística. A abordagem de psicoterapia corporal para problemas de ansiedade será então ilustrada com vinhetas de caso.

Palavras-chave: teoria da ansiedade, Freud, Reich, psicodinâmicas, pesquisa infantil, prática da psicoterapia corporal .

Somatic Dialogues: Embodied Relating

Asaf Rolef Ben-Shahar

Introduction

With contributions from David Boadella, Stanley Keleman, Will Davis, and Akira Ikemi Big bodies interest me — by which I don't mean heavy-built people, but big bodies – families, organisations, communities. The body of our community as body psychotherapists has a painful history of ostracising and marginalising. It often had to fight for its right to exist alongside the more mainstream therapeutic modalities. Reich and the first generation of his students had to struggle to be acknowledged as legitimate theoreticians and clinicians, and we are fortunate to be living in a different era. Most psychoanalytic journals are not only biw addressing the body in psychotherapy, but also relating to somatic methodologies of working with the body in therapy. Looking at the body psychotherapeutic community I am left wondering about the body that we are; what kind of body do we have? Sadly, it feels that we are oftentimes fragmented and isolated — that even within body-psychotherapy there exists a lot of segregation, dissociation, and primarily, lack of rigorous interdisciplinary dialogue.

We at the IBPJ wanted to help us embody our communal body by facilitating interdisciplinary discussions through a platform for clinicians from different modalities to share their thoughts and feelings about themes that concern us all.

This colloquium is the first dialogue in what we hope to be many. We have asked Nick Totton to write about embodied relating, the connection between being bodies and being in relationships, from his own theoretical and clinical stance, Embodied Relational Therapy (ERT). Following Totton's lucid foundation of his ideas and understanding, we have asked four leading figures in the field of body psychotherapy to each write a responding paper, dialoguing with Totton's. Finally, Totton has shortly commented about those responses.

The four respondents are David Boadella, founder of Biosynthesis; Stanley Keleman, pioneer of Formative Psychology; Will Davis, who created Functional Analysis; and Akira Ikemi, one of the most senior clinicians in Focusing Oriented Psychotherapy today. We are delighted and proud that such prominent members of our community were willing to partake in this project and are certain that our readers will appreciate the variety and conviction, the similarities and differentness. We hope that this project will continue and are engaged in gathering material (and writers) for further themes around which to dialogue.

We hope that you enjoy the richness of this unravelling body and, as always, invite feedback, questions, and comments.

Diálogos somáticos Relações corporificadas

Asaf Rolef Ben-Shahar

Introdução

Com contribuições de David Boadella, Stanley Keleman, Will Davis, e Akira Ikemi
Grandes corpos me interessam – pelos quais eu não quero dizer pessoas robustas, mas grandes corpos – famílias, organizações, comunidades. O corpo de nossa comunidade como psicoterapeutas corporais tem uma história dolorosa de ostracismo e marginalização. Ela correntemente teve de lutar pelo seu direito de existir juntamente com modalidades terapêuticas mais convencionais. Reich e a primeira geração de seus estudantes tiveram de se esforçar para serem reconhecidos como teóricos e clínicos reconhecidos, e temos a sorte de vivermos em uma era diferente. A maior parte dos jornais psicanalíticos estão não só estão abordando o corpo na psicoterapia, como também relacionando com metodologias somáticas de trabalhar com o corpo em terapia. Considerando a comunidade de psicoterapia corporal, encontro-me ponderando sobre o corpo que somos; que tipo de corpo temos? Infelizmente, parece que somos frequentemente fragmentados e isolados – que mesmo na psicoterapia corporal existe muita segregação, dissociação, e primeiramente, falta de diálogo interdisciplinar rigoroso.

Nós na IBPJ gostaríamos de ajudar-nos a corporificar nosso corpo comunitário ao facilitarmos discussões interdisciplinares por meio de uma plataforma a clínicos de diferentes modalidades para partilhar seus pensamentos e sentimentos sobre temas que a nós todos são concernentes.

Este colóquio é o primeiro diálogo dos que nós esperamos ser vários. Nós pedimos a Nick Totton para escrever sobre relações corporificadas, a conexão entre estar em um corpo e estar em relações, a partir de sua própria postura teórica e clínica, Terapia Relacional Corporificada (ERT). Seguindo a lúcida fundação de Totton acerca de suas ideias e compreensão, nós pedimos a cada um de quatro grandes expoentes no campo da psicoterapia corporal para escreverem um papel que dialogasse e respondesse ao de Totton. Por fim, Totton brevemente comenta sobre estas respostas.

Os quatro respondentes foram David Boadella, fundados da Biosíntese; Stanley Keleman, pioneiro da Psicologia Formativa; Will Davis, quem criou a Análise Funcional; e Akira Ikemi, um dos mais eminentes clínicos da Psicoterapia Orientada em Focalização. Nós temos o prazer e orgulho que membros tão proeminentes de nossa comunidade desejaram participar deste projeto e somos certos de que nossos leitores irão apreciar a variedade e convicção, semelhanças e diferenças. Nós esperamos que esse projeto irá continuar e estamos engajados em juntar material (e escritores) com temas futuros para dialogarmos.

Esperamos que goste da riqueza deste corpo em descoberta e, como sempre, convidamos retornos, questões e comentários.

Embodied Relating: The Ground of Psychotherapy Nick Totton, MA

Abstract

This paper argues and tries to demonstrate that embodiment cannot simply be bolted onto traditional concepts of transference, countertransference, and projection, or vice versa, but that a fully embodied therapy must be reconceived from the ground up. It offers an embodied account of relational patterns; a theoretical context for this account, which draws on theories of embodied cognition and on the work of Maurice Merleau-Ponty; and, following out of these two themes, an argument for thinking of therapy as *play*. There is also a note on embodied social and cultural processes. The conclusion is that an embodied therapy throws into

question the separation between world and perceiving subject, as well as between one subject and another.

Key words: embodiment, phenomenology, embodied cognition, embodied relationship

Relacionar corporificado: A base da psicoterapia

Nick Totton, MA

Este trabalho argumenta e tenta demonstrar que corporeidade não pode simplesmente ser presa a conceitos tradicionais de transferência, contratransferência, ou projeção, e vice versa, mas que uma completa terapia corporificada deve ser reconhecida desde o início. Ademais, ele oferece uma descrição de padrões relacionais; um contexto teórico desta descrição, que se embasa nas teorias de cognição corporificada e no trabalho de Maurice Merleau-Ponty; e, seguindo estes dois temas, uma argumentação sobre pensar a psicoterapia como *jogo*. Há também uma nota sobre processos sociais e culturais corporificados. A conclusão é que terapia corporificada põe em questão a separação entre mundo e sujeito perceptivo, como também um sujeito e o outro.

Palavras-chave: corporeidade, fenomenologia, cognição corporificada, relação corporificada.

Responsive Combodying, Novelty, and Therapy Response to Nick Totton's Embodied Relating, The Ground of Psychotherapy

Akira Ikemi

Abstract

In this paper, written as a response to Nick Totton's article "Embodied Relating: The Ground of Psychotherapy", the author first presents his recent view on embodiment. The term *responsive combodying* is used to express the three perspectives comprising his view. From this standpoint, reflexive awareness about the pre-reflexive living forward of the body is articulated. The implicit and the unconscious are contrasted on the grounds of their respective temporalities. While the unconscious points to the past, combodying pre-reflexively points to the not-yet, to novel ways of relating and living. In psychotherapy, novel ways of living forward change both the client's and therapist's existence.

Keywords: combodying, the implicit, reflexive awareness, Focusing

Co-corporizar responsivo, novidade e Terapia.

Resposta a *Relacionar Corporificado, A Base da psicoterapia*, de Nick Totton.

Neste trabalho, escrito como resposta ao artigo *Relações Corporificadas: A Base da Psicoterapia*, de Nick Totton, o autor primeiramente apresenta sua visão recente acerca da corporeidade. O termo *co-corporizar responsivo* é usado para expressar três perspectivas em que consiste sua visão. Nesta perspectiva, a consciência reflexiva acerca do viver-adiante pré-reflexivo do corpo é articulada. O implícito e o inconsciente são contrastados a partir da temporalidades respectivas. Enquanto o inconsciente aponta ao passado, co-corporizar pré-reflexivo aponta para o ainda-não, para novas maneiras de relacionar e viver. Na psicoterapia, novas formas de viver-adiante mudam a existência de cliente e terapeuta.

Palavras-chave: co-corporizar, o implícito, consciência reflexiva, focalização.

Response to Nick Totton's Embodied Relating: The Ground of Psychotherapy

Will Davis

Abstract

While agreeing with Totton's position on an embodied relationality in therapy, I have looked for clarification about some of the basic concepts to better understand the fused state of therapist/patient. This intertwined relationship is of particular interest to me because my position is that the role of the other is overemphasized in development and therapy.

Key words: embodiment, self organizing, endo self, embodied relations

Resposta a *Relacionar corporizado: A Base da Psicoterapia*, de NickTotton

Will Davis

Resumo

Embora concorde com a posição de Totton acerca de um relacionar corporificado na terapia, tenho procurado por clarificações acerca de alguns conceitos básicos para melhor compreender o estado de fusão entre terapeuta/paciente. Esta relação interligada interessa-me por que minha posição é de que o papel do outro é enfatizado em demasia no desenvolvimento e terapia.

Palavras-chave: corporeidade, auto-organização, endo-self, relações corporificadas.